

A URBANIZAÇÃO DE ARARAS – SP NO PERÍODO ENTRE AS DÉCADAS DE 1930 A 1970

Adriano PIVA¹

Renata Luígia C. GARCIA²

RESUMO

O presente texto apresenta os principais fatores que determinaram a mudança da estrutura econômica brasileira em um período de importantes problemas com o cenário da economia, são analisados fatos que proporcionaram o crescimento econômico e urbano na capital do Estado de São Paulo e a conseqüente transformação que os mesmos originaram no espaço urbano do município de Araras – SP, a busca desses fatores foi realizada por meio de um estudo bibliográfico com base na urbanização brasileira. Evidenciando histórica e geograficamente a cidade de Araras – SP, foram analisados os fatores internos, como a importância da produção agrícola do município e também os externos, destacando a ajuda do Estado e da União, que investiram e apoiaram o crescimento urbano da cidade, além da importância de algumas pessoas que se uniram a favor da cidade de Araras, para que a construção do espaço urbano fosse adequado no sentido social e econômico, onde posteriormente, a cidade foi consagrada com a obtenção de um reconhecimento em nível nacional.

Palavras chaves: Araras. União. Urbanização.

INTRODUÇÃO

O Brasil apresentava problemas políticos e econômicos no início do século XX. O tremor que crise econômica mundial de 1929 provocou no mundo foi logo sentido no Brasil, devido ao fato da economia brasileira estar totalmente dependente da exportação do café, o tremor a sociedade revelou na sociedade brasileira suas principais motivações contra o regime oligárquico político - econômico dos proprietários latifundiários do país.

Uma nova dinâmica na economia do Brasil precisava ser organizada e imediatamente colocada em prática, preparar o país contra a dependência de monoculturas de base agrícola para exportação era o dilema a enfrentar para exigir as mudanças.

A INDUSTRIALIZAÇÃO DE 1930 A 1955

O Estado de São Paulo, devido à importância do café, é o espaço com maior concentração de capital e infraestrutura para o favorecimento do novo modelo vigente de base econômica do país, a industrialização vinculada à produção agropecuária.

¹ Graduado em Geografia (UNAR), adrianogeo22@gmail.com

² Orientadora e coautora do artigo (UNAR), renataluigia@bol.com.br

Com o avanço industrial, a concentração industrial é evidente na capital do Estado entre as referidas décadas, e a importância dos fatores que proporcionaram essa concentração, leva ao crescimento rápido do espaço urbano e o consequente aumento do mercado consumidor e da população.

Se a concentração dessas indústrias, ao longo dessas três décadas tem no estado de São Paulo o local apropriado para a sua instalação, graças à sua rede de infra-estrutura e a acumulação de capitais provenientes do complexo cafeeiro, é preciso dizer que, na distribuição territorial estadual, as indústrias continuavam a se concentrar na região metropolitana e adjacências, permanecendo o restante do Estado com predomínio das atividades agrárias (mesmo que modernizadas e capitalizadas) ainda durante a década de 1950. (PUPIM, 2008, p.122)

O interior do Estado é destaque no cenário nacional no período, suas matérias primas contribuem para as indústrias paulistas como o algodão, a cana de açúcar, o leite, o café e grãos diversos para indústrias de beneficiamento.

As regiões de Campinas e Ribeirão Preto são as regiões agrícolas mais importantes no período analisado de 1930 a 1970, posteriormente essa produção modernizada e capitalizada, avança mais a oeste do Estado.

O município de Araras nesse contexto possui em seu espaço grande produtividade agrícola, o café e grãos variados e outras culturas como a cana de açúcar e a mandioca, elevam a cidade como destaque no cenário nacional por dinamizar industrialmente esses produtos.

A Cidade é responsável por algumas das mais antigas agroindústrias de cana de açúcar do país, suas três Usinas são instaladas no início da década de 40, a influência dessas atividades e de grande proporção ao crescimento econômico da cidade, em conjunto com a indústria de laticínios Multinacional Nestlé, que adentrou a cidade em 1921 e participa ativamente até os dias atuais.

O parque industrial da tradicional cidade é constituído por estabelecimentos dos mais variados ramos. Além da grande indústria de laticínios exportados para todo o país, Araras apresenta três grandes usinas de álcool e açúcar; fábricas de adubos, de aguardente, de amido, máquinas para o benefício de café, arroz e algodão; 57 fábricas de farinha de mandioca e raspa; fábricas de máquinas para a lavoura, carros, mosaicos, ladrilhos, massas alimentícias, salames e mortadelas; indústrias de motores elétricos, artefatos de alumínio, importantes marmorarias, fábricas de ocre, pregos e rolhas metálicas, fábricas de móveis, 17 oficinas mecânicas; 10 cerâmicas, olarias e serrarias. (ALMEIDA, 1948, Texto. LVII).

O espaço da cidade é integrado com sua produção agrícola fora da região central com suas indústrias e comércios localizados na porção central e seu entorno, a produção é distribuída pela estrada de ferro da Cia Paulista ou pela Via Anhanguera (ainda não pavimentada), para a capital e outras cidades próximas.

As regiões Norte e Noroeste, Sul e Sudeste são áreas mais férteis da cidade, pois são áreas onde se localizam os solos de terra roxa do município. Essas áreas abrigam as Usinas de Açúcar e Alcool da cidade e a elevada produção agrícola com destaque para o café e a mandioca.

No espaço da região central do município, concentram-se as indústrias, o sistema administrativo e o de serviços da cidade, em destaque para as indústrias dos ramos alimentícios como de mandioca e de apoio a construção civil, como a serraria Fachini, que foi localizada próxima a estação ferroviária do município.

Esse primeiro período mostrou uma grande concentração de indústrias na capital paulista com melhor nível de técnicas produtivas e produtos de nível mais avançado tecnicamente, que não se encontravam em nenhuma outra região do país. O setor industrial ultrapassa o agrícola na importância do segmento econômico brasileiro na década de 1950, e a cidade de São Paulo centraliza as principais atividades, tornando-se pólo econômico produtivo do Brasil.

As indústrias do país, principalmente em São Paulo que se destacam são as tecelagens, que encontram o algodão em pleno auge produtivo na década de 1940 e outras indústrias que produzem todo maquinário para o restante das atividades produtivas no país.

Apesar do crescimento, a estrutura industrial brasileira apresentava sérios problemas com a falta de investimentos financeiros e de melhora no nível das matérias primas de base para as indústrias, fatores que fornecem um entrave a dinamização quantitativa e qualificativa tecnicamente do parque industrial brasileiro.

[...] há industrialização porque a dinâmica da acumulação se baseia na expansão industrial, mas está se encontra restringida porque “a fragilidade das bases técnicas e financeiras não permitem que se implante, de uma só vez, um segmento de bens de produção capaz de assegurar a autodeterminação do processo de acumulação. Negri; Gonçalves; Cano, 1998 (apud PUPIM, 2008, p.121)

Entra em cena pela primeira vez, com relativa importância para o momento, a influência direta do Estado Brasileiro na economia.

Para implantar as bases de apoio a indústria, somente haveria a opção de um investimento com retorno em longo prazo, é o Estado foi à chave para tal situação, criando as primeiras indústrias de base já na década de 1940 para melhorar a infraestrutura do país, juntamente com a precária questão energética.

O município de Araras apresentava no início da década de 1950, as enormes dificuldades que a falta de investimentos de base proporcionariam para as indústrias do país.

Suas indústrias e seu pequeno espaço urbano esperavam por uma resolução da energia urgentemente.

A respeito das enormes dificuldades que a cidade enfrentava com a falta de energia elétrica, o governador Garcez não teve o que falar. Gerada a partir de usinas hidrelétricas mal projetadas e mal construídas, a energia era distribuída por concessionárias particulares. Araras era uma das dezoito cidades servidas pelas centrais Elétricas de Rio Claro e recebia cerca de trinta por cento do que a cidade necessitava. (VICTORELLO, 1996, p.119).

A termelétrica municipal Ararense foi a pioneira para minimizar os impactos gerados pela falta de energia, os esforços teve pouca duração, em apenas dois anos a termelétrica foi desativada e a cidade passou a receber a energia das Centrais Elétricas do Rio Pardo em meados da década de 1950, melhorando assim a questão energética.

A INDUSTRIALIZAÇÃO DE 1956 A 1968

O crescimento urbano originou a chamada metrópole paulista, a crescente implantação das indústrias de base são fatores primordiais para o crescimento industrial.

A política de abertura econômica ao capital estrangeiro ocorreu pelo sucessor da política populista de Getulio Vargas, o presidente Juscelino Kubitschek.

A política econômica do governo encontrava no plano de metas a solução para desenvolver a economia brasileira com o dilema de 50 anos em 5.

Com a chegada dos investimentos por meio de capital externo ou entrada de indústrias estrangeiras, São Paulo é novamente beneficiado com os investimentos estrangeiros, sendo dois terços para o Estado e o restante para outras regiões.

Schiffer (2004, p.89) afirma que “entre os anos de 1955 e 1960, o investimento estrangeiro aplicado, dois terços se destinaram a São Paulo, 13% do valor investido para o Rio de Janeiro e 6 % para Minas Gerais”.

Esses investimentos foram aplicados em sua maior parte a infraestrutura, ligando o Brasil por meio de rodovias, entre a nova capital federal construída a cidade de Brasília à outras regiões do país.

Nesse período houve crescimento nas relações da capital paulista com outras regiões, principalmente com Minas Gerais, este estado possui reservas minerais e as indústrias de base que fornecem apoio às indústrias paulistas.

Outras regiões participam com matérias primas ou produtos para o mercado consumidor paulistano, consagrando assim a tentativa de unificação do mercado nacional iniciada no período da industrialização restringida.

A importância do município de Araras no cenário nacional é verificada com sua importante produção agrícola do momento, colocando pessoas da elite do município como os empreendedores das indústrias e do comércio local, a exemplo das Famílias dos Ometto e dos Zuritas que são reconhecidas pelo serviços a economia da nação pelo senhor presidente da República, sendo a cidade homenageada com o prêmio de município de modelo de desenvolvimento econômico pelas mãos do presidente Juscelino Kubitschek.

Essa homenagem, sem dúvida, foi pela união política criada na cidade em forma de coligação, em que 90% da classe política se aliaram aos objetivos da cidade.

O manifesto do povo da cidade de Araras no ano de 1947 pela falta de obras públicas na cidade é atendido através de uma eleição para formar a coligação Ararense em prol aos direitos dos verdadeiros cidadãos.

A eleição foi feita em 9 de novembro de 1947, quando a Coligação venceu totalmente, pois contra ficaram apenas 10% do eleitorado. Isso prova que a coligação era do povo e não dos partidos políticos. A 10 de janeiro de 1948 tomaram posse Prefeito e Vereadores da Coligação, pois a oposição não elegeu um sequer. (Souza, 1956, p.18)

Durante o período de três mandatos de governo na cidade de 1948 a 1960, uma nova conjuntura política se formou da cidade através de suas três coligações (união de membros de diferentes partidos políticos), iniciadas em 1948, durante o mandato do prefeito Francisco Graziano e o Término em 1960 com o Prefeito Alberto Feres.

Está coligação foi de fundamental importância para dar a modernização urbana na cidade, com apoio de empresários, da ajuda popular com as obras públicas, e ajuda efetiva financeira do Governo do Estado para as obras.

Na segunda Coligação, o município apoiou e foi apoiado pelo Estado e pela União, e as realizações forma de tal monta que poderemos dizer, sem medo de errar, que marcam até o momento, a época de maior progresso na vida de Araras. (SOUZA, 1956, p.22).

O resultado da integração política não tardou em aparecer já na década seguinte:

O município de Araras, em dois anos consecutivos – 1955 e 1956 – recebeu dos presidentes Café Filho e Juscelino Kubitschek, o Diploma de Honra Especial, por estar entre os de maior progresso no país. O mesmo ocorreu no período de 1966 a 1968, quando o então Instituto de Desenvolvimento Agrário, o considerou como o município de maior índice de mecanização (...) (MATTHIENSEN, 2003, p.33).

Souza (1956, p.41) vem afirmar que no município de Araras: “é um índice seguro do crescimento da cidade que, no recenseamento realizado pelo Rotary Club de Araras, em início de 1956, contava já com 17.708 habitantes”.

Houve uma mudança estrutural social da cidade acompanhada pela mudança em nível nacional.

AS MUDANÇAS NUMÉRICAS DA ESTRUTURA SOCIAL

Essa nova dinâmica econômica industrial do país proporciona alterações e crescimentos em vários elementos sociais, o aumento da população brasileira que passa dos 41.326.000 milhões, de habitantes em 1940 para 93.139.000 habitantes em 1970.

O número de urbanos no mesmo período eleva-se de 10.891.000 em 1940 para 52.905.000 em 1970, revelando um índice percentual de 26,35% de urbanos em 1940 e 56,80% em 1970.

No mesmo tempo ao crescimento populacional a transfiguração dos setores da economia também sofre mudanças passando o setor primário a sofrer uma grande queda de ocupação do trabalho ativo da população passando de 68% em 1940 para 44,6% em 1970, o setor secundário passou de 12% em 1925 para 18% em 1970 revelando o aumento do crescimento urbano no Brasil e o terciário aumentou significativamente de 20% em 1925 para 37,4% em 1970 na participação na economia do país mostrando as mudanças estruturais econômicas, passados todos esses anos.

O CRESCIMENTO URBANO NA CAPITAL E O AVANÇO PARA O INTERIOR

A cidade de São Paulo se tornou o maior centro urbano do Brasil e a definição para chegar a esta conclusão pode ser analisada simplesmente pela sua posição majoritária em função do comércio, das indústrias, do poder financeiro e do poder político, resultando numa rede de poder, serviços e informações que não existia em nenhum outro local do território brasileiro.

É fácil chegar à conclusão que quanto mais cresce o espaço urbano, mais histórico e durável ele fica, esse processo ocorre através dos elementos de produção que a dinâmica econômica atrai para diferentes espaços da grande cidade, gerando o processo de perda e ganho de importância em espaços alternativos e cada vez maiores, são as áreas que abrangem a influência desse crescimento.

A crescente introdução de novas atividades no espaço urbano provoca a saturação do seu espaço, esse problema pode ser definido pelo crescimento desordenado indiciado pela busca de novos atrativos do modelo de sistema capitalista de mercado, dinamizados pela iniciativa privada especulativa e espontânea.

O crescente desenvolvimento econômico da cidade provoca seu inchamento populacional, característica da metrópole paulistana, ocasionando uma reorganização de seu espaço, dando origem ao processo de crescimento horizontal para áreas afastadas do centro denominado periferias e do próprio centro com a verticalização do seu espaço.

Através do crescimento urbano da metrópole paulista, (já no fim da década de 1950 era chamada de metrópole) o processo de expansão horizontal e vertical ocasiona muitos problemas, a desigualdade de renda e moradias e os problemas ambientais e sociais como doenças e desemprego para as classes menos favorecidas, enquanto a classe alta se estaciona na tranquilidade dos serviços oferecidos nos grandes centros verticalizados ou nos cinturões verdes fechados.

A verticalização nas áreas centrais das grandes cidades, em especial nas regiões metropolitanas, acaba beneficiando-se das infra-estruturas urbanas existentes, como o sistema de saneamento, a drenagem das águas pluviais, a eletrificação, o abastecimento de água, as ruas pavimentadas, bem como da grande quantidade de atividades e de serviços públicos e privados. (ROSS, 2008, p.435 - 436)

O crescimento desordenado e desenfreado do espaço urbano da capital paulista provoca à saída de atividades ligadas à acumulação de capital para outras partes do Estado, as regiões de Campinas e Ribeirão Preto são responsáveis pelo maior índice de mecanização agrícola.

O município de Araras está situado entre as Regiões de maior produtividade e modernização agrícola nacional de momento, localizado a 170Km da capital do Estado.

O interior do Estado de São Paulo também sofreu alterações na estrutura produtiva e na territorialidade como reflexo do desenvolvimento da industrialização pesada. A agricultura paulista no início da década de 1960 restringida ao uso de fertilizantes químicos e encontrava-se concedida em regiões como Ribeirão Preto e Campinas e municípios voltados para o abastecimento hortifrutigranjeiro da região metropolitana. Mas apesar de incipiente, essa modernização agrária colocava a agricultura paulista em estágio avançado em relação à agricultura nacional. (SCHIFFER, 2008, p.96).

O sistema para coletar mercadorias e transportar a produtividade Ararense para a capital e outras partes do Estado é feito por uma empresa de transportes de caminhões conhecida como Sopro Divino, localizada em sua sede na Rua Cel. André Ulson Junior, 350, no município de Araras.

Sua repercussão e serviços por Araras a levou a criar uma Agência para facilitar os serviços, localizada na Avenida do Estado na Capital Paulista.

O DESENVOLVIMENTO URBANO DE ARARAS E O VALOR DE CIDADANIA

O município de Araras, assim como regiões importantes do Estado Paulista, sofreu com a queda do consumo mundial do café, sua produção foi logo abrindo espaço a outras culturas de grande importância para a cidade.

A partir da década de 1930, os fazendeiros, desapontados com a queda do café, tiveram que optar por vender seus bens e abrir um negócio na cidade ou persistir na produção agrícola com outras culturas (mandioca, laranja, algodão, milho) e, até mesmo, investir em grandes invernações para a criação de gado. (MATTHIENSEN, 2003, p. 40).

O espaço econômico da cidade dividia-se entre as décadas de 1930 até o final da década de 1940 na área central urbana, e o restante de seu espaço compreendido pelas áreas rurais.

A área compreendida pelo setor Sudeste da cidade detinha a maior produtividade agrícola da cidade com algumas áreas tradicionais, formando os bairros com pequenos núcleos urbanos como o Caio Prado, Morro Grande, Pinhalzinho e Marimbondo, etc., Destaca-se igualmente no período, a fazenda Montevideó que sustentava ainda grande produção de café.

O Estado de São Paulo, antes da chegada dos investimentos em transportes com a infraestrutura rodoviária, detinha em seu espaço quatro grandes linhas férreas que ligavam o interior até seu litoral.

Uma das companhias férreas foi a Companhia paulista, esta foi de fundamental importância para o município de Araras, detinha algumas estações que interligavam a área rural do município a seu espaço urbano e assim por diante até as cidades vizinhas, foram chamadas de Estação Remanso ao Sul da Cidade, Estação Central próxima ao Centro, Estação Loreto na área Leste e as Estações Elio Root e São Bento no sentido Norte.

O espaço urbano da cidade começou a crescer de fato no ano de 1948, quando o jornal local anunciou a construção das primeiras obras de calçamento do município e a partir disto a expansão até área Sul da cidade.

Em meio a tantas obras, foram construídas as pontes fundamentais para a ligação da área central até os bairros novos que primavam a surgir como o Bairro Belvedere, o Jardim Nossa Senhora de Fátima, e o Jardim Cândida, este concluído no início da década de 1960, posteriormente a esta data, foram realizadas as principais obras de pavimentação e o sistema de abastecimento de água e esgoto da cidade para os bairros existentes no período.

A partir da segunda metade da década de 1960, foi expandida a área urbana mais a sentido Sul e Sudeste da cidade, região onde posteriormente seria inaugurada a segunda instituição de ensino superior do município.

A importância dos imigrantes para o município foi de fundamental apoio ao crescimento econômico e ao valor de cidadania alcançado na cidade, destacando-se uma família que deixou o nome em todos os cantos da cidade, os Zurita.

Os lavradores de Araras sempre se distinguiram pelo seu espírito progressista, aplicando processos adiantados às suas culturas. Entre os seus filhos do passado e do presente contam-se nomes que muito concorreram para a riqueza agrícola do Estado, entre eles Ignácio Zurita Junior, o pioneiro da industrialização da mandioca (ALMEIDA, 1948, Texto. LVII).

Imigrantes de nacionalidades diferentes como os Zuritas de origem espanhola e principalmente os italianos que vieram para trabalhar na área rural, foram os principais responsáveis pela construção do cenário social da cidade, em meio a muitas famílias que se tornaram tradicionalíssimas na cidade como os Baggio, os Colombini, os Ometto e tantas outras...

A realização de uma coligação política no município foi de inspirar um modelo de desenvolvimento a qualquer outra cidade do país, primeiro pela postura em priorizar os investimentos no crescimento econômico da cidade, não deixando de lado a questão social, que a partir do empresário (proprietário da Usina São João) e prefeito da segunda coligação (1952-1955), o Dr. Hermínio Ometto, a cidade obteve o mérito de cidade modelo para o desenvolvimento econômico nacional no ano de 1955 e 1956.

Durante o seu mandato, Araras só ganhou com sua generosidade e pressa em realizar, fazendo do nosso município uma extensão de seu lar. Hermínio não se contentava apenas com verbas públicas, mas muito construía às suas próprias expensas. (MATTHIENSEN, 2003, p.41)

Segundo Matthiesen (2003, p.40) este descreveu os feitos de Hermínio Ometto e analisou a importância do mesmo no período de seu mandato como prefeito para as construções urbanas de Araras da seguinte forma: “Benquisto pelo povo de Araras, muito fez por esta cidade: parques infantis, creches, rádio, cinema, ginásio, biblioteca, estádio de futebol, igrejas, núcleos habitacionais.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa bibliográfica proporcionou a busca dos fatores que impulsionaram o desenvolvimento urbano da Cidade de Araras – SP, demonstrando como foi o processo de crescimento e as mudanças correntes na estrutura espacial e social da cidade no período analisado.

A capital paulista foi beneficiada em todos os sentidos nos diferentes períodos analisados pelo trabalho, seja pela herança do café, investimentos estatais ou por capitais estrangeiros, proporcionando um relativo aumento nas relações com o interior paulista.

Em cidades a exemplo de Araras, essa relação econômica de proximidade com a capital, foi benéfica para o processo de expansão de sua economia, de forma a expandir o seu crescimento urbano.

Através dos dados, foi perceptível a expansão das áreas urbanas da cidade, principalmente para os Sentidos Sul com maior intensidade, Oeste e Leste com menor aproveitamento do espaço territorial, dando ênfase aos projetos de pavimentação e saneamento de Bairros já tradicionais do período no município de Araras.

O planejamento administrativo para o plano urbanístico da cidade foi de importância inquestionável, já que propiciou em seu espaço uma interligação entre áreas com diferentes importâncias para sua economia, com grandes ruas e avenidas, além das estradas vicinais que se ligam a área rural, de grande importância para a cidade.

Suas indústrias e comércios que muito contribuem para o município foram administrados por muitas pessoas de caráter humano e políticos competentes, pessoas que deixaram seus nomes na história da cidade como de maior importância até os dias atuais.

É memorável para qualquer cidadão Ararense a importância da palavra união que foi alcançada nesta cidade, essa virtude que se estendeu a cidade por meio de pessoas de caráter político e administrativo, que vinham na cidade mais do que o espaço do trabalho ou de lar para viver, mas que se uniram, e junto com o apoio popular, construíram novos espaços urbanos da cidade em meio a todas as enormes dificuldades presentes no período analisado.

Essa União de todos em prol de um único objetivo, proporcionou a cidade o reconhecimento na mais alta elite do poder público nacional e por isso o município de Araras foi um “exemplo de união e tenacidade de um povo” como descreveu o próprio povo durante os períodos de luta contra a falta de recursos para a qualidade de vida de sua população.

ABSTRACT

This paper presents the main factors that determined the changes in Brazilian economic structure in a period of significant problems with the scenario of the economy, the facts that led to economic and urban growth in the capital of São Paulo and the consequent transformation are analyzed the same originated in the urban area of the municipality of Macaws - SP, the pursuit of these factors was performed by means of a literature study based on Brazilian urbanization. Evidencing historically and geographically the city of Macaws - SP, internal factors such as the importance of the agricultural production of the county and also external analyzed, highlighting the help of the State and the Union, who invested and supported the urban growth of the city beyond the importance of some people who joined for the city of Macaws, so that the construction of urban space was adequate social and economic sense, where later the city was consecrated with getting recognition nationally.

Keywords: Araras. Urbanization. Union.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nelson Martins de. **Administração Ivan Estevam Zurita**. Araras: Odeon, 1968.

_____. **Álbum de Araras**: documento histórico, geográfico e ilustrativo do município de Araras. Araras: Odeon, 1948.

BARREIROS, Cyro. **Colocou-se, Araras, dentre as cinco cidades de maior progresso no Brasil**. Araras. 24 ago. 1955. Folha capa, caderno nº 3221, p. capa.

CRESSONI, F. E. **Fazenda Montevidéo**: barões, escravos e imigrantes na formação do Oeste Paulista. Araras – SP: Topázio, 2007.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 4. ed. São Paulo. Edusp. 1995.

FERNANDES, Elísio Zurita. **Prefeito Jair Della Coletta assina contrato: Manig**. Araras. 10 nov. 1974. Folha Capa, Caderno nº 4.378, p. capa.

_____. **Planta da Cidade Universitária**. Araras. 20 jul.1969. Folha Capa, caderno nº 4103, p. capa.

_____. Brasília: **Vedete do Mundo. Araras**. 24 abr. 1960. Folha Capa, Caderno nº 3631, p. capa.

LAKATOS, Eva M. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTHIENSEN, A. J. **Araras**: Tempos e memória. Araras, SP: Topázio, 2003.

_____. **Araras**: Retratos da história. Araras: Real, 1994.

PUPIM, Rafael Giácomo. **Cidade e território do Oeste Paulista: mobilidade e modernidade nos processos de construção e re-configuração do urbano.** USP: São Carlos, SP. (Dissertação de Mestrado, set. 2008).

RAYMUNDO, O. JR. Diagnóstico dos Remanescentes de Mata Nativa na Zona Urbana e de expansão da cidade de Araras – SP. UNIARARAS: Araras, SP. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu – MG. <www.seb-ecologia.org.br/viiiiceb/pdf/1698.pdf>. Acesso em 05/10/2010.

ROSS, Jurandir L. Sanches. **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo, Edusp, 2008.

SCHIFFER, Sueli Ramos. São Paulo como pólo dominante do mercado unificado nacional. In DEÁK Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo. Edusp, 2004.

SILVA, Gustavo Pereira da. **Companhia Ararense de Leiteria (1909 – 1921): O empreendedorismo de Louiz Nougés e a diversificação na economia cafeeira.** UNICAMP/IE: Campinas, SP. (Dissertação de Mestrado, fev.2008).

SOUZA, Marcelo Cuba de. **Monografia do Município de Araras**. Vol.1. Araras. Promove, 1956.

VICTORELLO, José Carlos. **O menino do Triângulo**. Araras: OESP, 1996.

